

Apresentação

Sílvio de Almeida Toledo Neto
Universidade de São Paulo

Paulo Ângelo Araújo-Adriano
Universidade de São Paulo

Marcus Vinícius Moreira Martins
Universidade de São Paulo

O volume 27, n.º 1, da revista ‘Filologia e Linguística Portuguesa’ reúne oito artigos sobre diferentes temáticas, quais sejam: filologia, abreviatura, toponímia, terminologia, análise do discurso, escrita infantil e fonologia.

Abre-se o volume com o artigo intitulado ‘A ‘Crónica do Xarife Mulei Mahamet’ como fonte para os estudos linguísticos sobre o pt-Cl: um estudo exploratório’, assinado por Elena Lombardo (Universidade de Lisboa). Nele, a autora analisa a variação linguística em três testemunhos da ‘Crónica do Xarife Mulei Mahamet e d’el-Rey D. Sebastião’ datados de finais do século XVI. Mostra que os testemunhos mais antigos preservam traços linguísticos mais arcaicos, enquanto os mais recentes apresentam certas inovações, sugerindo que os testemunhos são fonte adequada para estudos do português Clássico.

FLP 27(1)

Na sequência, em ‘Apontamentos para estudo da tipologia documental de manuscritos inquisitoriais’, Rosana Carvalho Brito (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) e Zenaide Carneiro (Universidade Estadual de Feira de Santana) propõem um glossário para os tipos documentais em 93 documentos autógrafos produzidos no contexto das atividades da Inquisição de Lisboa, desenvolvidos na Bahia. A pesquisa é de cunho bibliográfico e descritivo, por basear-se na literatura especializada em espécies documentais, e por caracterizar a estrutura e a funcionalidade dos textos, de modo a definir os tipos documentais dos manuscritos no âmbito do Tribunal do Santo Ofício na Bahia.

O terceiro artigo, intitulado ‘Abreviaturas por letras sobrescritas de cartas setecentistas’, é assinado por Aléxia Guimarães (Universidade Federal de Minas Gerais) e Christiane Benones de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais). O objetivo das autoras é sistematizar as abreviaturas de copistas, levando em consideração usos consistentes, estratégias de abreviação por sobrescrição no Manuscrito PBA-7499 da Biblioteca Nacional de Portugal, intitulado ‘Primeiro copiador das respostas dos senhores governadores desta capitania [minas gerais] às ordens de s[u]a mag[esta]de, e contas que lhe derão que principia no governo do sen[h]or Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho’. A partir da seleção de 3793 ocorrências, elas mostram que as escolhas feitas pelos copistas quanto à sobrescrição não são aleatórias, havendo normas e fórmulas recorrentes nas abreviações.

Em ‘Nomes de bairro: um estudo sobre a formação histórica da toponímia da Cidade de Belo Horizonte (1897-1961)’, César Cambraia (Universidade Federal de

Minas Gerais) e Lucas Drummond (Universidade Federal de Minas Gerais) analisam a formação histórica de 356 topônimos referentes a nomes de bairro da Cidade de Belo Horizonte. Os autores partem da hipótese de que os topônimos teriam surgido seguindo os princípios de estruturação da toponímia urbana para a denominação de logradouros básicos da mesma localidade, o que foi parcialmente atestado. Mostram que, apesar de semelhanças, há diferenças em relação a alguns princípios da abordagem principiológica adotada.

Theciana Silveira (Universidade Federal do Maranhão), Henrique Adriano Moraes Lima (Universidade Federal do Maranhão), Laís de Paula Freitas Carvalhêdo Nogueira (Universidade Federal do Maranhão) e Laize Oliveira Ferreira (Universidade Federal do Maranhão) assinam o artigo ‘Um estudo metafórico do repertório terminológico da manifestação religiosa maranhense Tambor de Mina’. Os autores analisam os termos metafóricos ‘baixar’, ‘cair na mina’, ‘feitória’, ‘joia’ e ‘puxar’, a partir dos quais se observa a metáfora como mecanismo cognitivo fundamental para a construção de significados de conceitos religiosos, sociais, conectando o sagrado, o natural e o humano.

O sexto artigo que compõe o número é ‘Eu sei o que vocês fizeram no verão passado: análise discursiva de uma participação na política brasileira’, de Luís Rodolfo Cabral (Instituto Federal do Maranhão). Sob uma perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, o autor mobiliza conceitos sobre enunciação aforizante, mais especificamente o de participação, a partir de um corpus de excertos da mídia impressa, televisiva e digital, em que ocorrem o enunciado “Eu sei o que vocês fizeram no verão passado”. Cabral mostra que o quadro teórico do regime aforizante é limitado, considerando que o enunciado em questão não se enquadra em nenhuma das famílias de participações canônicas.

FLP 27(1)

Já em ‘Era uma vez... O discurso direto na escrita infantil’, assinado por Milena Machado Martins (Universidade Estadual de Maringá) e Cristiane Carneiro Capristano (Universidade Estadual de Maringá), são analisadas quarenta e cinco textos elaborados por estudantes do Ensino Fundamental I, com o objetivo de investigar a emergência do discurso direto na escrita infantil. Mais especificamente, as autoras se propõem a verificar se a criança usa e indica graficamente o discurso direto e, em caso positivo, como é feito e se há regularidades ou variações no modo como registram sua voz nos textos narrativos. Os resultados sugerem que as crianças nessa etapa de escolarização não registram suas vozes usando discurso direto, mas, quando o registro ocorre, valem-se criativamente de marcas não convencionais ou aderem a convenções normativas/prescritivas.

Fecha o número ‘As variantes surdas da coronal /s/ no falar barrodurense: uma análise dos condicionadores linguísticos’, em que Carliane Barbosa dos Santos Silva (Universidade Federal do Piauí) e Ailma do Nascimento Silva (Universidade Federal do Piauí) apresentam uma análise da palatalização do /S/ em coda no falar do dialeto de Barro-Duro (PI), partindo de uma abordagem sociolinguística e com enfoque na Fonologia Autosegmental, em específico com base no Modelo de Geometria de Traços. A análise demonstra que a palatalização está associada a um conjunto de fatores, tais como: coda medial, palavras dissílabas, posição pretônica, vogais labiais e vogal dorsal. No entanto, todos eles estão associados à presença da alveolar /t/ em contexto seguinte.